

# INTERPRETAÇÃO DE TEXTO O PEQUENO PRÍNCIPE



## O pequeno príncipe

[...]

- Bom dia - disse a raposa.
- Bom dia - respondeu polidamente o príncipezinho, que se voltou, mas não viu nada.
- Eu estou aqui - disse a voz -, debaixo da macieira...
- Quem és tu? - perguntou o príncipezinho. - Tu és bem bonita...
- Sou uma raposa - disse a raposa.
- Vem brincar comigo - propôs o príncipezinho. - Estou tão triste...
- Eu não posso brincar contigo - disse a raposa. - Não me cativaram ainda.
- Ah! desculpa - disse o príncipezinho.

Após uma reflexão, acrescentou:

- Que quer dizer "cativar"?
- Tu não és daqui - disse a raposa. - Que procuras?
- Procuo os homens - disse o príncipezinho. - Que quer dizer "cativar"?
- Os homens - disse a raposa - têm fuzis e caçam. É bem incômodo! Criam galinhas também. É a única coisa interessante que eles fazem. Tu procuras galinhas?
- Não - disse o príncipezinho. - Eu procuro amigos. Que quer dizer "cativar"?

- É uma coisa muito esquecida - disse a raposa. - Significa "criar laços"...

- Criar laços?

- Exatamente - disse a raposa. - Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens também necessidade de mim.

Não passo, a teus olhos, de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo.

- Começo a compreender - disse o príncipezinho. - Existe uma flor... eu creio que ela me cativou.

- É possível - disse a raposa. - Vê-se tanta coisa na Terra...

- Oh! não foi na Terra - disse o príncipezinho.

A raposa pareceu intrigada:

- Num outro planeta?

- Sim.

- Há caçadores nesse planeta?

-Não.

- Que bom! E galinhas?

- Também não.

- Nada é perfeito - suspirou a raposa.

Mas a raposa voltou à sua ideia.

- Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens se parecem também. E por isso eu me aborreço um pouco. Mas se me cativares, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra. O teu me chamará para fora da toca, como se fosse música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim é inútil. Os campos de trigo não me

lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos cor de ouro. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo...

A raposa calou-se e considerou por muito tempo o príncipe:

- Por favor... cativa-me! - disse ela.

- Bem quisera - disse o príncipezinho -, mas eu não tenho muito tempo. Tenho amigos a descobrir e muitas coisas a conhecer.

- A gente só conhece bem as coisas que cativou - disse a raposa. - Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me!

- Que é preciso fazer? - perguntou o príncipezinho.

- É preciso ser paciente - respondeu a raposa. - Tu te sentarás primeiro um pouco longe de mim, assim, na relva. Eu te olharei com o canto do olho e tu não dirás nada. A linguagem é uma fonte de mal-entendidos. Mas, a cada dia, te sentarás mais perto...

No dia seguinte o príncipezinho voltou.

- Teria sido melhor voltares à mesma hora - disse a raposa.

- Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz.

Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz.

Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas, se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração... É preciso ritos.

- Que é um rito? - perguntou o príncipezinho.

- É uma coisa muito esquecida também - disse a raposa. - É o que faz com que um dia seja diferente dos outros dias; uma hora, das outras horas. Os meus caçadores, por exemplo, possuem um rito. Dançam na quinta-feira com

as moças da aldeia. A quinta-feira então é o dia maravilhoso! Vou passear até a vinha. Se os caçadores dançassem qualquer dia, os dias seriam todos iguais, e eu não teria férias!

Assim o príncipezinho cativou a raposa. [...]

SAINT-EXUPÉRY, Antonie de. *O pequeno príncipe*. Tradução de Dom Marcos Barbosa. 41. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1994

## QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO

1. Quais são as personagens da história?

---

2. O narrador da história é também uma personagem? Como você chegou a essa conclusão?

---

---

---

3. Na história do pequeno príncipe, a raposa é um animal personificado: sente, pensa e fala como ser humano. Você já havia lido algum texto cujas personagens também eram personificadas? Qual (is) ? Comente.

---

---

---

---

---

---

4. Como a raposa definia a amizade?

---

---

---

5. Releia o trecho em que aparecem as palavras "cativar" e "rito".

a) Escreva o significado que essas palavras têm no texto.

---

---

---

b) Procure as palavras no dicionário e confira a sua resposta.

6. Segundo a raposa, o que é preciso para cativar um amigo?

---

---

---

7. A raposa valoriza o silêncio nos primeiros encontros entre os amigos. E justifica seu ponto de vista com a afirmação: "A linguagem é fonte de mal-entendidos". O que você entendeu dessa afirmação da raposa?

---

---

---

---

8. Em outro momento, a mesma personagem afirma: "descobrirei o preço da felicidade". Sabemos que a palavra "preço" em seu sentido próprio significa "valor, custo de algo que se vende". No contexto em que ocorre a fala da raposa, qual é o significado da palavra "preço"?

---

9. Como o príncipe reagiu diante das explicações e dos ensinamentos da raposa?

---

---

**10.** Veja como a raposa conclui a sua explicação sobre o que é cativar:

Mas a raposa voltou à sua ideia.

- Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens se parecem também. E por isso eu me aborreço um pouco. Mas, se me cativares, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra. O teu me chamará para fora da toca, como se fosse música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim é inútil. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos cor de ouro. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo...

**a)** A raposa explica ao príncipezinho como a amizade entre eles transformará o ponto de vista dela em relação a tudo o que está à sua volta. Construa uma tabela, observando as possíveis mudanças, no mundo da raposa, ao ser cativada pelo pequeno príncipe. Utilize as informações abaixo:

### **O mundo da raposa antes de ser cativada**

- \* Vida monótona (exemplo)
- \* Ao ouvir passo, entra debaixo da terra (exemplo)
- \* Considera o trigo inútil e triste (exemplo)

### **O mundo da raposa depois de ser cativada pelo príncipe**

- \* \_\_\_\_\_
- \* \_\_\_\_\_
- \* \_\_\_\_\_

**b)** O que a raposa quis dizer com a expressão "minha vida será como que cheia de sol"?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**c)** Ao falar com o príncipe, a raposa usa palavras e expressões como: "sol", "trigo", "cor de ouro" e "dourado". O que elas têm em comum?

---

---

**d)** Compare a característica do trigo com as do príncipezinho. Que relação há entre elas?

---

---

**e)** O que faria o trigo deixar de ser inútil para a raposa?

---

---

---

**f)** O uso dessa comparação no texto produz efeito poético. Por quê?

---

---

---

---

**11.** A amizade, segundo a raposa, aguça os órgãos dos sentidos (visão, olfato, tato, audição e paladar) dos que estão cativos.

**a)** Quais desses órgãos serão estimulados se ela e o príncipe se tornarem amigos?

---

**b)** Transcreva os trechos que confirmem sua resposta anterior.

---

---

---

**12.** O que você entendeu a respeito da palavra "rito"? Por que a raposa considerava importante ter rito?

---

---

**13.** Que título você daria a esse trecho do livro de Saint-Exupéry?

---

**14.** A raposa diz que "cativar é uma coisa muito esquecida". Considere suas relações, sua experiência pessoal e responda: Você concorda com essa afirmação? Por quê?

---

---

---

---